**DERMATITE ATÓPICA EM CÃES – REVISÃO DE LITERATURA**

RIBEIRO, Gabriella Avelar¹\*; REIS, Rafaella Serafim¹; TURQUETE, Paula Baêta da Silva Rios²

*1Graduando em Medicina Veterinária, UNIPAC – Conselheiro Lafaiete, MG, ²Médica Veterinária, docente do curso de Medicina Veterinária, UNIPAC, Conselheiro Lafaiete, MG. \*gabiavelar22@outlook.com*

**RESUMO:** A dermatite atópica é uma das dermatopatias mais comuns em cães, sendo de origem genética, de caráter inflamatório crônico e demasiadamente pruriginosa. Os animais se tornam sensíveis a alérgenos do ambiente através da inalação, ingestão ou contato. Por possuir caráter genético não possui cura, mas há tratamento vitalício, objetivando o controle do prurido e das lesões cutâneas. O diagnóstico é clínico e consiste na exclusão de outras patologias, além da avaliação do histórico do animal e suas manifestações. Objetivou-se com esse trabalho maior esclarecimento sobre as principais características da dermatite atópica, bem como seus sinais, sintomas, diagnóstico e tratamento.

**Palavras-chave:** atopia, cães, dermatite, tratamento.

**INTRODUÇÃO**

A dermatite atópica é uma das dermatopatias mais comuns na clínica de pequenos animais, afetando os cães que apresentam uma falha na barreira cutânea. Esses animais tornam-se sensibilizados a alérgenos ambientais como ácaros, fungos, leveduras, alimentos, pólen, poeira e outros. É de caráter genético e não há cura, sendo que o tratamento visa o controle das lesões e do prurido (Sanabri et al., 2022).

O diagnóstico consiste em avaliar o histórico do animal, suas manifestações clínicas e a realização de exames complementares para a exclusão de doenças semelhantes, como a hipersensibilidade alimentar, alergia a picada de ectoparasitas e escabiose (Fundão e Almeida, 2019).

Para Silva et al. (2021), os fármacos mais utilizados são os glicocorticóides e os anti-histamínicos, com o intuito de controlar as inflamações e o prurido, porém, se utilizado em longo prazo causam efeitos colaterais prejudiciais aos animais. Fármacos como a Ciclosporina, Maleato de oclacitinib, Cytopoint e a imunoterapia alérgeno-específica apresentam bons resultados e menos efeitos adversos. O prognóstico da dermatite atópica em cães é favorável, visto que apesar de não ter cura, há terapias para o controle por toda a vida do animal. Objetivou-se com esse trabalho maior esclarecimento sobre as principais características da dermatite atópica, bem como seus sinais, sintomas, diagnóstico e tratamento.

**REVISÃO DE LITERATURA**

Segundo Sanabri et al. (2022), a dermatite atópica canina (DAC) possui origem genética e é uma doença cutânea crônica, inflamatória e pruriginosa, sendo uma das dermatopatias mais comuns em cães. Está relacionada à predisposição genética e modificações que ocorrem na barreira epidérmica. São fatores que despertam o sistema imunológico e consequentemente estimulam processos inflamatórios que causam agressões aos tecidos, gerando alterações sistêmicas. Com isto, a DAC está diretamente associada a falhas na barreira tegumentar e hiperestimulação da resposta imunológica.

De acordo com Paller et al. (2018), a DAC causa lesões cutâneas pelo traumatismo autoinduzido e espessamento da camada córnea (hiperqueratose) por conta da infecção e processo inflamatório crônico. Afeta áreas do corpo onde o alérgeno é mais prontamente absorvido, podendo citar as áreas de dobras e áreas com pele mais fina ou com pelo mais espesso. É possível observar também, a presença de otite externa em alguns cães, sendo importante o controle do processo alérgico subjacente. Ainda assim, alguns animais podem não apresentar sinal algum, enquanto outros podem possuir hiperpigmentação, hipotricose, descoloração salivar, eritema, presença de colaretes epidérmicos, liquenificação, pápulas, crostas e alopecia (Fundão e Almeida, 2019).

O diagnóstico consiste em avaliar o histórico do animal, suas manifestações clínicas e realização de exames complementares para a exclusão de doenças semelhantes. Deve-se levar em consideração fatores como a sazonalidade, distribuição e quantidade de pele acometida, além da gravidade da lesão e estágio da doença. Para a exclusão de doenças semelhantes, pode ser realizado, por exemplo, o exame parasitológico de raspado cutâneo (Silva et al., 2021; Sanabri et al., 2022).

De acordo com De Souza et al. (2022), o teste alérgico cutâneo de puntura é um dos exemplos de exames complementares de diagnóstico, que avalia a sensibilização aos alérgenos ambientais e alimentares através da introdução de alérgenos na derme do animal, que irá formar pápulas para que as respostas possam ser medidas posteriormente. Além desse teste, pode-se citar também o teste alérgico sorológico, que consiste em detectar a presença de anticorpos diretamente no sangue do paciente.

O *Patch test*, por sua vez, é um teste de contato utilizado para descobrir quais componentes alimentares o cão possui sensibilidade alérgica, através de fitas hipoalergênicas contendo fragmentos de alimento, que são colocadas em algumas regiões do corpo. Ainda assim, a citologia é de suma importância, visto que através dela pode ser detectada uma infecção ou colonização bacteriana, além da profundidade dessa infecção. Para mais, há o tricograma e a cultura fúngica, que possui como objetivo analisar o pelo e detectar alterações no seu ciclo biológico e identificar a presença de fungos, respectivamente (De Souza et al., 2022).

De acordo com Marsella (2021), o tratamento da DAC pode ser tópico, sistêmico e pode ser feito a retirada de alérgenos do ambiente, porém, a maioria dos animais reagem a diversos antígenos, se tornando mais difícil esse controle. O tratamento na fase aguda consiste em buscar o controle de pruridos e lesões cutâneas, podendo ser utilizados glicocorticóides e anti-histamínicos. Dentre os glicocorticóides, a prednisona é a mais utilizada, porém seu uso prolongado pode causar efeitos colaterais, além de recaídas quando seu uso for suspenso. Os anti-histamínicos são utilizados na inflamação, sendo indicados em casos mais brandos da doença, reduzindo em até 30% o prurido. Na fase crônica, o tratamento se torna mais complexo, devendo haver hábitos higiênicos, cuidados com a pele e os pelos, através de banhos com shampoos hidratantes, hipoalergênicos e coloidais, além da dieta adequada com aumento da ingestão de ácidos graxos essenciais, como ômega 6 e ômega 3 (Sanabri et al., 2022).

Existem tratamentos alternativos como a Ciclosporina (CsA), que é um fármaco imunossupressor, sendo similar aos glicocorticóides, mas causando menos efeitos colaterais. Outro medicamento que tem se mostrado eficaz para o tratamento da DAC é o Maleato de oclacitinib (nome comercial Apoquel®), com ação rápida, efeito anti-inflamatório e que auxilia controlando o prurido, assim como outros fármacos já citados. Ele age diretamente na inibição das citocinas pró-inflamatórias (Silva et al., 2021).

A imunoterapia atualmente é o único tratamento capaz de modificar ou reverter parte da patogênese da DAC. Pode ser usada em forma de spray oral ou vacina, se baseando em testes intradérmicos. Consiste na administração de pequenas doses crescentes de alérgenos específicos, ocorrendo o desenvolvimento de anticorpos do tipo IgE, causando a reação antígeno anticorpo, melhorando os sintomas da enfermidade (Fundão e Almeida, 2019; Silva et al., 2021).

O Lokivetmab (Cytopoint®) é um anticorpo monoclonal caninizado que age de maneira semelhante ao sistema imune, bloqueando a interleucina-31(IL-31), que é uma citocina responsável pela transmissão do prurido em cães. Em estudos realizados os resultados foram satisfatórios, com baixos efeitos colaterais e uma eficaz diminuição no prurido e nas lesões cutâneas. Sua dosagem é de 2mg/kg, a cada 6 a 8 semanas (Silva et al., 2021).

Segundo Fundão e Almeida (2019), o prognóstico da DAC é favorável. Isso porque, apesar de não ter cura, há terapias para o controle por toda a vida do animal, ainda, as recidivas são comuns, mas com acompanhamento do médico veterinário as necessidades de cada animal são alcançadas.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A dermatite atópica é uma afecção importante e desafiadora na rotina clínica de pequenos animais sendo necessário a compreensão dos sinais clínicos, sintomas e formas diagnósticas para a confirmação da doença. Sendo assim, é recomendado a utilização de medicamentos com menos efeitos colaterais prejudiciais aos animais, sendo eles a Ciclosporina, o Apoquel e o Cytopoint, associado a tratamentos tópicos e manejo ambiental. É de suma importância ao final, uma relação e comunicação intensiva e regular entre o proprietário e o médico veterinário, uma vez que o tutor deve estar apto às necessidades individuais do animal e as demandas necessárias para tratá-lo de forma eficaz, garantindo uma melhor qualidade de vida.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ALVES, B.; VIANA, J. A.; LEIRA, M. H.; et al. Dermatite atópica canina: Estudo de caso. **Pubvet**, v. 12, n. 8. Acesso em: 16 mai. 2023.

DE SOUZA, B. C.; PEDROSA, G. R.; LOPES, L. P.; et al. Dermatite atópica canina: revisão de literatura. **Science and animal health**, v. 10, p. 38-62, 2022.

FUNDÃO, J. M.; ALMEIDA, T. O. Dermatite atópica canina, atualizações terapêuticas: Revisão de literatura. **Monografia apresentada à faculdade de Medicina Veterinária Multivix, 2019.**

MARSELLA, R. Atopic Dermatitis in Domestic Animals: What Our Current Understanding Is and How This Applies to Clinical Practice. **Vet Sci.** 2021 Jul 2;8(7):124. Acesso em:15 mai. 2023.

PALLER, A. S.; LADIZINSKI, B.; MENDES-BASTOS, P.; et al. Efficacy and Safety of Upadacitinib Treatment in Adolescents With Moderate-to-Severe Atopic Dermatitis. **JAMA Dermatology**. Acesso em Mai. 2023.

SANABRI, R. A.; RIBEIRO, R. M.; RIBEIRO, D. da S. F.; et al. Canine atopic dermatitis a look at current treatments. **Research, Society and Development,** [S. l.], v. 11, n. 11. Acesso em: 16 may. 2023

SILVA, J.B. B.; RIBEIRO, R.M.; RIBEIRO, D.S.F.; et al. Alternativas mais recentes no tratamento da dermatite atópica canina. **V Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar e III Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar e II Feira de Empreendedorismo da UNIFIMES.**